

OFICINAS E WORKSHOPS ACEITOS NORDESTE 2025

O papel dos cineclubes na formação crítica de público

Gilles Viana Alves Diniz (UFC)

Local: Sala Conv1 (24M)

Cineclubismo representa o conjunto de atividades relativas à cinefilia, que é o prazer pela sétima arte. Além de exibir filmes, os cineclubes promovem debates em torno das temáticas suscitadas nas produções audiovisuais que exibem, de maneira que o público possa fortalecer seu pensamento crítico e enriquecer o olhar sobre o a própria realidade. Estas iniciativas, que podem ser públicas ou particulares, prezam por oferecer sessões gratuitas e carregam em si uma proposta social: a de formar um público crítico a partir de suas exhibições. Em geral, a atividade cineclubista preza por uma curadoria comprometida com discussões e temáticas de relevância, escolhendo filmografias nacionais ou estrangeiras que promovam debates contemporâneos. Portanto, a atividade cineclubista se preocupa não apenas em exibir filmes, mas aprender e estimular novas compreensões de mundo com eles.

Belchior na literatura de cordel: aproximações, afastamentos e rupturas entre a mídia tradicional e o folheto de feira

Alberto Magno Perdigão Silveira (Unifor)

Local: Sala Conv2 – (24M)

A imagem do cantor e compositor Antonio Carlos Belchior simbolicamente construída pela literatura de cordel é bem diferente do que se conhece por meio da mídia tradicional. Nos folhetos de cordel, a vida de Belchior é romantizada, a obra é nordestinizada e a morte é santificada. Belchior, "infernizado" pela mídia tradicional, foi elevado ao céu da literatura de folhetos. Essas conclusões, geral e particular, são resultado da pesquisa Belchior na literatura de cordel, realizada pelo proponente, o jornalista e pesquisador da folkcomunicação Alberto Perdigão, que se dispõe a compartilhar o percurso investigativo no âmbito do Intercom NE. Numa primeira parte, a pesquisa traz uma revisão bibliográfica dos livros de biografia e de homenagem, de artigos acadêmicos e jornalísticos, em seguida analisa o conteúdo de 19 folhetos que biografam Belchior. A oficina discute os dados levantados, analisando-os comparativamente, e compartilha a leitura de trechos representativos da amostra.

Correspondente Internacional: experiências de reportagens do Brasil para a China

Luís Boaventura de Andrade Neto (UFRN)

Local: Sala Conv3 – (24M)

Esse workshop é direcionado exclusivamente para alunos de jornalismo com até 20 pessoas inscritas. Nele vamos abordar como se dá o trabalho de um repórter de vídeo enquanto correspondente internacional a partir da minha experiência como correspondente no Brasil para a China. Iremos abordar: desde a produção até o envio da reportagem para a publicação, passando pelo processo de precificação do trabalho, que faz toda a diferença quando se atua de modo freelancer. Ao final faremos uma rápida atividade prática para que formemos 5 grupos e cada equipe possa identificar uma pauta que se encaixe para ser oferecida como um correspondente internacional. Durante toda o encontro iremos intercalar o conteúdo com a exibição de reportagens do facilitador que já foram publicadas. A oficina tem duração mínima de 2 e máxima de 4 horas.

Folkmarketing e Criação Publicitária

João Eudes Portela de Sousa (IFCE)

Local: Sala Conv4 – (24m)

Esta oficina tem como objetivo proporcionar aos participantes uma visão prática e estratégica do marketing digital aliado à criação publicitária a partir de uma linguagem cultura. Essa atividade busca apresentar elementos da cultura local como fatores essenciais da publicidade contemporânea e serão abordados temas como construção de estratégias de folkmarketing digital, criação de anúncios eficazes, segmentação de público, storytelling digital, design e redação publicitária, além de métricas e análise de resultados. Sabemos que é comum confundir que ter redes sociais da empresa é o mesmo que ter uma estratégia de marketing digital e que podemos usar a mesma linguagem para todos. No entanto, isso não é verdade. É preciso uma estratégia de folkmarketing digital para definir quem são seus potenciais clientes, saber como interagir com esse público, usar uma linguagem que mais se conecte com eles etc. A proposta é capacitar os participantes a entenderem e aplicar estratégias de folkmarketing digital para promover campanhas mais eficazes. Utilizaremos o site Canva para desenvolver as peças e ao final, os participantes estarão aptos a desenvolver anúncios criativos com o intuito de aumentar o engajamento e as conversões em seus negócios.

Do código ao consumo: influenciadores virtuais e suas narrativas algorítmicas

Anna Karollina Oliveira Silva (UFPE)

Local: Sala Conv5 – (24M)

O avanço da inteligência artificial (IA) trouxe novas formas de influência no digital, como os influenciadores virtuais baseados em IA, “O influenciador virtual é uma imagem gerada por computador (CGI) ou personagem digital animado que existe inteiramente online” (Bringe, 2022 apud JIN et al, 2024, p. 2). Eles costumam ter contas nas redes sociais que são feitas para parecerem humanos com personalidades específicas, recursos e preferências” (JIN, S. Venus; VISWANATHAN, Vijay, p. 2, 2024, tradução nossa). Também denominados por alguns autores como humanos virtuais (Jacobsen, D. R., & Souza, F. M. dos S, 2022), eles acumulam milhões de seguidores e impactam comportamentos de consumo. Mas até que ponto essas figuras artificiais moldam nossas percepções, desejos e identidades? Nesta oficina, os participantes irão refletir sobre o papel dos influenciadores virtuais na cultura do consumo, analisando exemplos, experimentando ferramentas de IA e debatendo as implicações éticas e sociais dessa tendência.

Podcasts de *True Crime* e a construção de narrativas investigativas em crimes regionais

Lorena Aracelly Cabral de Oliveira (UFRN)

Local: Sala Conv1 (24N)

A oficina pretende explorar como o gênero *true crime* é construído no formato podcast, discutindo elementos narrativos (suspense, cliffhanger, entrevistas), o fascínio do público por crimes reais, além das questões éticas envolvidas na exposição de vítimas, acusados e processos judiciais. Dessa forma, busca compreender a construção de produções investigativas sobre crimes regionais, analisando estratégias narrativas, estéticas e éticas utilizadas nesse gênero. Para esse intuito, discutiremos a importância do áudio na reconstituição de casos, o impacto da plataforma na disseminação das histórias e as responsabilidades dos criadores de conteúdo ao abordar crimes reais. Além disso, será debatido o papel dos podcasts de *true crime* na memória coletiva e na mobilização social em torno de crimes locais, a fim de construir alternativas que visam atingir o público com narrativas que tenha como base o território próximo onde vivem.

Comunicação Social e Decolonialidade Afro-brasileira

Amine Jesus Fernandes Meira (UEFS)

Local: Sala Conv2 – (24N)

Como decolonizar a comunicação? Propomos no workshop a discussão de conceitos de comunicação a partir do princípio cosmológico afro-brasileiro para desconstrução de saberes eurocentrados e hegemônicos na elaboração de narrativas mais plurais e antirracistas. Com objetivo de dialogar sobre a decolonialidade afro-brasileira como tecnologia para reverter epistemicídios, estabelecendo saberes contra-hegemônicos e possibilidades de resistências ativas dentro das epistemologias inseridas nas áreas de conhecimento da Comunicação, na perspectiva de descolonizar cânones eurocentrados. Através da metodologia da Sociopoética trabalhar conceito de corpo-território e os princípios cosmológicos que resistem nas tecnologias dos Orixás para desaprender e ativar novas possibilidades na Comunicação e na tessitura de outras narrativas dentro da academia e também na práxis da Comunicação. Ativar outras formas e dispositivos que questionam as hierarquias intelectuais impostas pelo colonialismo e valorizam os conhecimentos silenciados e subalternizados, dessa maneira serão abordadas relações de poder, gênero, raça e classe e como podemos subverter a ordem colonial na comunicação e em suas práticas.

Migrações, Mídia e Representação

Laura Santos de Souza (UFPE)

Local: Sala Conv3 (24N)

A oficina tem como propósito estimular o olhar dos participantes sobre as questões que envolvem a temática das migrações contemporâneas. Com o foco nas representações compartilhadas ao longo do tempo, iremos pensar as produções de maneira mais ampla, tanto no campo da prática jornalística, como da audiovisual, ficcional ou documental. O intuito do encontro será debater novas perspectivas e a possibilidade de uma prática profissional ancorada nos direitos humanos. Discutir sobre estigmas, preconceitos e símbolos que, por vezes, são responsáveis pela perpetuação de uma história única sobre determinado grupo. Enfatizando assim, o papel da Comunicação Social no processo descrito acima. Especialmente, no que se refere ao momento atual com o uso de novas tecnologias e a potencialização da desinformação. Este cenário afeta a todos, mas atinge com ainda mais força a grupos vulnerabilizados.

Oficina de Design Thinking: Desenho de Persona e Jornada do Usuário

Maria Collier de Mendonça (UFPE)

Local: Sala Conv4 (24N)

A abordagem do design thinking pode contribuir para o desenvolvimento de atividades estratégicas e criativas nos campos da comunicação social, marketing e design. Com o objetivo de auxiliar os participantes a compreenderem como aplicar técnicas e ferramentas de visualização e design thinking em estudos acadêmicos e práticas profissionais, nesta oficina vamos apresentar conceitos introdutórios do design thinking, em seguida, vamos aprender - por meio de um exercício prático em grupo - como fazer o desenho da persona e a jornada do usuário, técnicas muito utilizadas em processos de planejamento de comunicação, marketing e criação de campanhas publicitárias ou produtos e serviços de design. O público-alvo da oficina são estudantes e docentes de graduação e pós-graduação de publicidade, estudos de mídia, jornalismo, cinema, relações públicas, design, administração, marketing e áreas afins.

Leitura e escrita é aventura para gente valente – desafios e deleite do prazer criador de narrativas de não-ficção

Raldianny Pereira dos Santos (UFPE)

Local: Sala Conv5 (24N)

Análise de produções não-ficcionais como leitura de mundo. Inspiração, criação e revisão. Temas e estilos. Relação entre realidade e ficção. Exercícios dirigidos. Com os objetivos de estimular nos participantes independência reflexiva, curiosidade permanente, pesquisa e leitura como ferramentas para a criação não-ficcional. Além de proporcionar experiência que favoreça a percepção das produções como leituras de mundo e como podemos nos valer delas para ampliar a capacidade expressiva e criativa da nossa comunicação em multimeios e multilinguagens.

Oficina de Reescrita: Tornando o conteúdo digital sobre ciência mais informativo e inclusivo

Victória Dailly Alves Mineiro (UFBA)

Local: Sala Conv1 (25N)

O foco desta oficina é capacitar os participantes a criarem conteúdo jornalísticos que traduzem a ciência em formatos acessíveis e atraentes para o público, levando em consideração as especificidades culturais e regionais do Nordeste. Iremos trabalhar para identificar e transformar conteúdos que reproduzem preconceitos, desinformação ou estigmas em textos mais éticos, precisos e acolhedores. Entre os temas abordados, colocaremos como pontos de discussão o papel da comunicação científica na sociedade; princípios do jornalismo ético e linguagem inclusiva; exclusões recorrentes: gênero, raça, classe, território; jargões, tecnicismos e linguagem inacessível; inovação jornalística para o digital; produção de conteúdo de ciência para o digital. Em uma linha prática, nos esforçaremos para realizar um exercício de reescrita de matérias com foco em ciência, oferecendo inclusão, acessibilidade e representatividade aos públicos de diferentes realidades regionais.

Entre o protagonismo e o estigma: a abordagem de corpos dissidentes em mídias digitais

Carolina Tavares Matos (UFC)

Local: Sala Conv2 – (25N)

Dentro de uma sociedade hegemônica, as mídias exercem o papel de sustentar e difundir discursos que continuam por estigmatizar e carregar de estereótipos corpos dissidentes, ao passo que, também as mídias, abrem espaços para essas pessoas e, mesmo que nem sempre da melhor maneira, lhes dão momentos de destaque. Observa-se, portanto, que entre a celebração do protagonismo e a manutenção de estigmas históricos, a mídia digital revela-se tanto um campo de resistência quanto um de reprodução de normas e violências simbólicas. Proponho esta oficina para que, a partir dela, comunicadores em formação ou já em atuação, repensem a forma como eles abordam corpos dissidentes em seus produtos, desde trabalhos acadêmicos até peças publicitárias, matérias, roteiros etc. De que maneira a forma como eu, enquanto comunicador, atuo positivamente ou negativamente na promoção da igualdade, equidade e justiça social? Os principais temas e objetivos da oficina são: apresentar exemplos que a justificam, expor um panorama teórico sobre o tema, discutir questões políticas que atravessam o debate, troca de experiências e pensar novas perspectivas. A divisão se dará da seguinte maneira: apresentação dos presentes, discussão teórica, intervalo, continuação da teoria e troca de experiências e dinâmica prática.

Dicas da Rede Ebserh: como a comunicação integrada fortalece a gestão de crises na saúde

Ludmila Wanbergna Nogueira Felix (UFRN)

Local: Sala Conv3 – (25N)

Este workshop tem como objetivo compartilhar estratégias e experiências exitosas no gerenciamento de alertas de crise e crises de imprensa em hospitais universitários da Rede Ebserh, com foco na atuação integrada entre as Unidades de Comunicação Regional e a Unidade de Imprensa e Informação Estratégica 1. A proposta parte de casos reais ocorridos em hospitais das regiões Norte e Nordeste, destacando como o trabalho em rede, a escuta qualificada e o relacionamento interno entre as unidades potencializam a resposta institucional frente às demandas midiáticas emergenciais. A atividade contará com apresentação de estudo de caso, dinâmicas de simulação de crise e troca de experiências entre os participantes. Serão ofertadas 30 vagas, com carga horária total de 4 horas. Para a realização do workshop, serão necessários projetor multimídia, sistema de som, internet e espaço adequado para dinâmicas em grupo. A atividade é voltada para profissionais da comunicação e estudantes interessados em comunicação pública e gestão de crise no contexto da saúde pública."

O uso de métodos experimentais em pesquisas híbridas que envolvem comunicação, cultura e política

Jader Cleiton Damasceno de Oliveira (UFF)

Local: Sala Conv4 – (25N)

Em uma sociedade predominantemente interligada e com baixo conhecimento em tecnologia, pesquisas feitas na página inicial do Google podem ser direcionadas aos interesses de poucos que controlam e orientam os mercados eletrônicos. Neste sentido, é crucial entender o uso das linguagens digitais como fenômenos e ferramentas de investigação diária da cultura social cotidiana, além de serem parte central do campo de estudo comunicacional (FRANÇA, 2006) na contemporaneidade. A presente oficina visa ampliar o repertório metodológico de comunicadores populares, comunitários e/ou científicos, aplicando metodologia e métodos experimentais interseccionais (COLLINS, 2021) em pesquisas que utilizam buscadores digitais com impacto cultural por meio da discussão pública não mediada. A atividade tem capacidade para 15 a 20 pessoas. Para aprimorar a experiência e o aprendizado, é imprescindível o uso de dispositivos digitais como smartphones, tablets e notebooks, além de folhas para anotações.

Oficina de Curadoria e Montagem de Exposições em Comunicação

Antonio Wellington de Oliveira Junior (UFC)

Local: Sala Conv25– (25N)

Assentada metodologicamente na Educação Baseada em Projetos-EBP, a oficina de curadoria e montagem de exposições de produtos comunicacionais (especialmente publicitários e jornalísticos), apresenta e faz a crítica de exemplos nacionais e internacionais de exposições voltadas para a apresentação e/ou divulgação de produtos, ações e memória das comunicações e das mídias (como, por exemplo, Panorama (Congresso Internacional de Arte e Tecnologia), Mini-Micro-Pocket-Mostra-de-Arte, Festival Internacional de Linguagem Eletrônica e Expocom, no Brasil, e Art&Pub, no Centre Georges Pompidou, França) e propõe exercícios de elaboração de projetos de curadoria para exposições dessa natureza. A oficina também oferece reflexão teórica, apresentando conceitos básicos, e mapeamento de experiências contemporâneas de curadoria.